



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping - Sexta-feira, 22 de dezembro*

**A Crítica**

Capa - 03

Coluna Sim & Não - 04

**Diário do Amazonas**

Capa - 05

Faturamento cresce e emprego estabiliza - 06

Fazendários vão elaborar projeto para inserir o PIM na reforma tributária - 07

**Jornal do Comercio**

Capa - 08

Coluna Frente & Perfil - 09

Coluna Follow-Up Empresarial: Verbas do Amazonas para pesquisa são as premissas da nova economia - 10

Faturamento do PIM não se reflete em empregos - 11



*\* Caderno especial em clipping extra*

**Experts** Francisco Mourão e Eli Veloso serão consultores do projeto que o Sindicato dos Fazendários do Amazonas está elaborando para contemplar a Zona Franca de Manaus na Reforma Tributária. A análise foi encomendada pelo relator do assunto em Brasília, deputado federal Luiz Carlos Hauly.

**Mês bom** Balanço divulgado ontem pela Suframa mostra que outubro foi um bom mês para a Zona Franca. O faturamento do polo fechou em R\$ 7,75 bilhões (US\$ 2,37 bilhões), o melhor resultado individual mensal em reais e o segundo melhor em moeda estrangeira em 2017.

4/ ECONOMIA

## Venda sobe e emprego estabiliza no PIM

**De acordo com os indicadores** da Suframa, no décimo mês do ano, o polo faturou R\$ 7,75 bilhões. A média de mão de obra acumulada é de 85.695 empregos, 0,54% inferior à média acumulada em 2016





**Indústria** Taxa de crescimento das vendas não teve o mesmo aumento na média dos postos de trabalho

Sandro Pereira

## Da Redação

redacao@diarioam.com.br

## Manaus

O crescimento de 9% no faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM), equivalente a R\$ 66,4 bilhões, no acumulado de janeiro a outubro, em relação a igual período do ano passado, não foi acompanhado pela alta do emprego, que ainda está 0,54% abaixo de 2016, com média acumulada de 86.161 vagas. Mesmo com a pequena retração, foi o melhor saldo de

vagas em quatro anos.

De acordo com os indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o faturamento foi liderado pelos televisores que somaram vendas de R\$ 12,7 bilhões e em dólar US\$ 4.01 bilhões, seguido por telefone celular (R\$ 7,4 bilhões e US\$ 2,3 bilhões), motocicleta, motoneta e ciclomotores (R\$ 6,9 bilhões e US\$ 2,1 bilhões), condicionador de ar do tipo split system (R\$ 2,7 bilhões e US\$ 880 milhões).

No décimo mês do ano, o polo faturou R\$ 7,75 bilhões (US\$ 2,37 bilhões), o melhor resultado individual mensal

em moeda nacional e o segundo melhor em moeda estrangeira, em 2017. Os meses de outubro e novembro são historicamente os melhores do ano, com o aumento da produção para atender as encomendas de fim de ano do comércio.

Em dólar, o faturamento acumulado de janeiro a outubro foi de US\$ 20,9 bilhões, alta de 18,75% na comparação com o mesmo período do ano anterior (US\$ 17,6 bilhões).

De acordo com os dados da Suframa, outubro também detém a melhor marca mensal de mão de obra do ano, com o total de 88 mil trabalhadores,

entre efetivos, temporários e terceirizados. O número é 0,69% maior que o total de vagas registrado em setembro (87.411), até então o melhor registro de mão de obra do ano. Já a média acumulada de janeiro a outubro de 2017 é de 85.695 empregos, 0,54% inferior à média acumulada em 2016 (86.161).

Até o mês de outubro, ocorreram 22.526 admissões e 20.846 demissões, com saldo positivo de 1.680 vagas ocupadas no PIM, o melhor dos últimos quatro anos.

Ainda de acordo com as informações fornecidas pelas

empresas incentivadas, o segmento Eletroeletrônico obteve a maior participação no resultado global de faturamento do Polo, com R\$ 19,7 bilhões (US\$ 6,2 bilhões) até outubro e respondendo por 29,64% do total. Em seguida, estão Bens de Informática (R\$ 13,7 bilhões), com participação de 20,62%; Duas Rodas (R\$ 8,9 bilhões), com 13,45%; e Químico (R\$ 7,5 bilhões), com 11,27%.

Para o superintendente da Suframa, Appio Tolentino, apesar do momento cíclico da atividade econômica do País, o mês de outubro trouxe números de recuperação.



## Fazendários vão elaborar projeto para inserir o PIM na reforma tributária

**Tributação** Sifam diz ser 'ponto de equilíbrio' entre o Governo do Amazonas e os empresários e entidade acha que deve assumir a responsabilidade de apresentar uma proposta ao relator da reforma

**Da Redação**  
redacao@diarioam.com.br

**Manaus**

**A** pedido do relator da reforma tributária, deputado Luiz Carlos Haully, o Sindicato dos Fazendários do Amazonas (Sifam) começou a elaborar um projeto que vai contemplar o Polo Industrial de Manaus (PIM) na reforma. A primeira reunião da entidade com a equipe técnica que aconteceu, ontem, foi constatado que o projeto não assegura as vantagens comparativas do modelo de incentivos local.

Para a produção do estudo, o sindicato convidou dois consultores, o economista e pro-

fessor da Universidade federal do Amazonas (Ufam) Francisco Mourão e o também economista, o empresário Eli Veloso, ex-fazendário e ex-presidente do sindicato.

Para os especialistas, a proposta da reforma pode ser benéfica ao Amazonas se forem incluídas medidas. Conforme a proposta atual, haverá a substituição de nove impostos já existentes hoje por um tributo único, como o Imposto de Valor Agregado (IVA), taxas favoráveis ao PIM, ideia que norteará o estudo da equipe.

De acordo com a diretoria do Sifam, por ser uma espécie de 'ponto de equilíbrio' entre o Governo do Amazonas e os empresários, a entidade deve assumir a responsabilidade de



**Projeto** Os economistas Francisco Mourão e Eli Veloso vão elaborar as propostas

apresentar uma proposta ao relator da reforma.

"Estamos independentes da visão arrecadadora de impostos e da visão empresarial. Além disso, como fazendários somos dependentes de um po-

lo pujante e de uma economia aquecida", ressaltou o presidente do sindicato, Emerson Queirós.

De acordo com os consultores, a importância dessa ação e a exiguidade do prazo

são fatores que motivam a participação na elaboração da proposta a ser entregue ao relator da reforma. "Essa iniciativa do Sifam é extremamente importante, desde trazer o relator a Manaus, já que os órgãos competentes não se manifestaram, e cabe a nós agir-mos, disse Eli Veloso.

"Temos também uma preocupação em fortalecer as ligações entre o setor industrial e agrícola. A indústria precisa de matéria-prima e hoje o setor agrícola do Amazonas ainda não tem estrutura produtiva para atender essa demanda", acrescentou o professor Mourão.

A previsão é que a proposta seja entregue nos próximos 30 dias, conforme o Sifam.

# Bom faturamento do PIM não se reflete em empregos

O PIM (Polo Industrial de Manaus) registrou um crescimento de 9,1% do seu faturamento de janeiro a outubro de 2017. Os números deste ano são de R\$ 66,4 bilhões contra R\$ 60,9 bilhões de 2016, apontam indicadores divulgados ontem (21) pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Apesar da leve retomada, no acumulado de janeiro a outubro, a média de contratações de mão de obra entre efetivos, temporários e terceirizados foi de 85.695 trabalhadores, uma diminuição de 0,54% em relação

ao mesmo período do ano passado que registrou 86.161 postos de trabalho.

Para o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, apesar dos números positivos, é necessário manter a cautela e os pés no chão, principalmente devido a votação da proposta de reforma da previdência, adiada para janeiro de 2018. Fato que segundo ele, deixa os investidores cautelosos em relação a situação econômica do país. "Está havendo uma pequena estabilidade, não crescimento".

Página A6

## AQUISIÇÃO

## Boeing negocia compra da Embraer

Página A2



Foto: Walter Mendes



## BOA NOVA

No décimo mês do ano, o PIM (Polo Industrial de Manaus) faturou R\$ 7,75 bilhões (US\$ 2,37 bilhões), o melhor resultado individual mensal em moeda nacional e o segundo melhor em moeda estrangeira em 2017. No acumulado do ano até outubro, o PIM faturou R\$ 66,4 bilhões, volume

que representa um crescimento de 9,01% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 60,9 bilhões). Em dólar, o faturamento acumulado de janeiro a outubro foi de US\$ 20,9 bilhões, significando incremento de 18,75% na comparação com o mesmo intervalo do ano anterior (US\$ 17,6 bilhões).

## MÃO DE OBRA

Outubro também detém a melhor marca mensal de mão de obra do ano, com o total de 88.017 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O número é 0,69% maior que o total de vagas registra do em setembro (87.411), até então o melhor registro de mão de obra do ano. Já a média acumulada de janeiro a outubro de 2017 é de 85.695 empregos, 0,54% inferior à média acumulada em 2016 (86.161). Até o mês de outubro, ocorreram 22.526 admissões e 20.846 demissões, com saldo positivo de 1.680 vagas ocupadas no PIM, o melhor dos últimos quatro anos.



Follow-Up  
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL  
ALFREDO MR LOPES\*

Entrevista Marcelo Pereira -  
Parte I

Doutor em desenvolvimento com foco em logística amazônica, o superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional, Marcelo Pereira, foi coordenador da revisão e mudança na Legislação da Lei de Informática, sobre aplicação das verbas de P&D. Este é um desafio e uma lacuna que precisávamos encarar. Confira.

**FOLLOW Up: Até que ponto o novo marco regulatório para P, D&I, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, a MP 810/2017, nos autoriza a pensar na retomada do CBA como polo de Bioeconomia?**

**Marcelo Pereira:** – O Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) é um grande desafio não apenas para a legislação de P,D&I, mas para o futuro da Amazônia e do Brasil. O CBA foi um projeto Nacional que envolveu três ministérios (Indústria, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente) para fomentar o desenvolvimento da

biotecnologia. Após sua instalação física em 2002, esse projeto ficou em segundo plano por 13 anos. Somente a partir de 2015, foram retomadas as discussões nacionais, por exemplo, em torno da problemática de sua natureza jurídica. O CBA foi colocado na estrutura da SUFRAMA, que vem amparando seus custos com sua manutenção para que projetos desenvolvidos há tempos não sejam interrompidos. A verdade é que o CBA está em funcionamento e continua a existir uma produção científica pujante em seu interior. Sem modelo de gestão, porém, investidores externos não conseguem aportar recursos na instituição, travando seu florescimento. O Governo Federal e os governos estaduais que compõem a área de governança da Suframa querem uma solução para empinar suas iniciativas em bioeconomia.

**FUP – O CBA vai continuar como fantasma da ZFM?**

**MP** – Pressionados pelos Órgãos de Controle, o MDIC e a SUFRAMA têm atuado de for-

ma a apresentar ao Ministério do Planejamento uma saída, do tipo qualificação do Centro de Biotecnologia numa Organização Social. Por tudo omissos, respondo com um sim, com ressalvas, à pergunta. Os recursos de PDI são na verdade recursos oriundos da obrigação das empresas perante a Renúncia Fiscal para a produção de Bens de Informática e que, obrigatoriamente, devem ser acompanhados/fiscalizados pela SUFRAMA. Quem fiscaliza não pode fazer parte de objetos fiscalizados. Portanto, só com o CBA transformado em OS teremos chance de fiscalizar os investimentos ali em Biotecnologia. Ao revisitar a história do Polo Industrial de Manaus (PIM), constatamos que os empresários do comércio emprestaram suas expertises para unirem-se aos investidores estrangeiros que aqui chegavam, por força de lei, para que a Indústria se estabelecesse. Ou seja, foi o capital do Comércio que inicialmente regou essa terra com a semente da Indústria. Talvez tenha chegado a hora dos recursos da Indústria construírem uma nova base econômica como

fez lá atrás o Comércio. Não vejo saída para um planejamento de longo prazo que não seja novamente metamorfosear nossa matriz econômica, mas aproveitando os recursos financeiros disponíveis da legislação do PDI para pensar numa lógica bioeconômica séria e alicerçada em princípios mercadológicos e científicos.

**2. FUP – As empresas terão a oportunidade de investir suas verbas de PDI em Formação de Recursos Humanos. Quais são os critérios para enfrentar este gargalo?**

**MP** – Na reformulação dos Programas Prioritários, que são sustentados com as verbas de PDI, uma questão foi incisiva: as demandas de pesquisa devem focar na “necessidade das indústrias”. Isso se deve por um motivo muito simples: é a indústria que sabe das dificuldades enfrentadas para encontrar corpos técnicos capacitados para atender suas necessidades, além de serem elas quem financiam tais fundos. Daí o Programa Prioritário de Recursos Hu-

manos, para prospectar essas demandas de quem hoje atua no Polo Industrial de Manaus. E pensando na Amazônia, em sua diversidade e demandas, a Resolução CAPDA 03/2017, deste Comitê que gerencia as verbas de PDI, definiu que os investimentos devem também abranger: engenharias; computação e tecnologia das informações; Bioeconomia; pesca e aquicultura; produção agropecuária e agroflorestal sustentável; fármacos e cosméticos; energias renováveis; ciência e tecnologia dos alimentos; e empreendedorismo, no contexto integrado das potencialidades regionais. Assim, a Suframa irá focar na aplicação dos investimentos de olho no futuro dessa região, num montante de recursos, recolhidos pelas empresas que usufruem isenção fiscal em

Informática, que chegam a R\$ 500 milhões/ano.

**3. FUP – Uma pesquisa feita pelos gestores do no CBA, entre 2015 e 2016, detectou as expectativas e prioridades da indústria em relação ao CBA. Como retomar esse levantamen-**

**to e transformá-lo em ponto de partida, já que foram as empresas que financiaram o CBA?**

**MP** – Atualmente a Suframa e o MDIC discutem a formação de um chamamento público para o Programa Prioritário de Bioeconomia e justamente pensando nesse adensamento. Seria interessante que esse estudo fosse amplamente divulgado. Isso nos ajudaria na consolidação desse desafio do adensamento e diversificação do perfil industrial. Biotecnologia é o caminho natural de quem empreende na maior floresta tropical do planeta e tem o compromisso de protegê-la. Isso só se faz com economia e sustentabilidade, não necessariamente um vale do silício nos trópicos, mas principalmente a afirmação da Amazônia como entidade, bandeira, referência de vida e de luta. Assim, poderemos atender oferecer subsídios aos diversos problemas da humanidade, como anteviu William Bates e Alfred Wallace há quase dois séculos. Voltaremos

\*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br





Crescimento de 9,1% foi ofuscado pela insegurança jurídica

## Faturamento do PIM não se reflete em empregos

ANTONIO PARENTE  
aparente@cam.com.br

O PIM (Polo Industrial de Manaus) registrou um crescimento de 9,1% do seu faturamento de janeiro a outubro de 2017. Os números deste ano são de R\$ 66,4 bilhões contra R\$ 60,9 bilhões de 2016, apontam indicadores divulgados ontem (21) pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). Apesar da leve retomada, no acumulado de janeiro a outo-

**Apesar dos números positivos, é necessário manter a cautela e os pés no chão, diz Fieam**

bro, a média de contratações de mão de obra entre efetivos, temporários e terceirizado foi de 85.695 trabalhadores, uma diminuição de 0,54% em relação ao mesmo período do ano passado que registrou 86.161 postos de trabalho.

Para o presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, apesar dos números positivos, é necessário manter a



Foto: Walter Mendes

**Eletroeletrônico teve grande participação no faturamento, rendendo R\$ 19,7 bilhões**

cautela e os pés no chão, principalmente devido a votação da proposta de reforma da Previdência, adiada para janeiro de 2018. Fato que segundo ele, deixa os investidores cautelosos em relação a situação econômica do país.

“Está havendo uma pequena estabilidade, não crescimento. Podemos dizer que o nosso modelo continua sendo opção de investimento no nosso Brasil. Temos que comemorar com muita cautela e pé no chão porque ainda não deu para sentir que as coisas melhoraram. Temos que aguardar a aprovação

da reforma da Previdência. A insegurança jurídica em torno dos negócios pesa, enquanto a reforma não sai haverá uma falta de confiança e credibilidade por parte dos investidores em relação a saúde econômica do país”, disse ele.

Em relação a outubro, o mês registrou a contratação de 88.017 trabalhadores, um aumento de 0,69% em relação a setembro que teve 87.411. Até o mês de outubro, ocorreram 22.526 admissões e 20.846 demissões, com saldo positivo de 1.680 vagas ocupadas no PIM, o melhor dos últimos quatro

anos.

Destaques para o segmento de eletroeletrônico que teve 29,64% da participação do faturamento com um rendimento de R\$ 19,7 bilhões. Em seguida, estão Bens de Informática (R\$ 13,7 bilhões) com a operação de 20,62%; Duas Rodas (R\$ 8,9 bilhões), com 13,45%; e Químico (R\$ 7,5 bilhões), com 11,27%.

Em dólar, o faturamento acumulado de janeiro a outubro foi de US\$ 20,9 bilhões, o que significa um aumento de 18,75% na comparação com o mesmo intervalo do ano anterior (US\$ 17,6 bilhões).